

# Diagnóstico socioambiental – Bairro Maré: investigação dos aspectos que mais interferem na qualidade de vida dos moradores das comunidades que formam o bairro.

Socio-environmental diagnosis - Neighborhood "Maré": research of the aspects that affect the quality of life of the residents of the communities that constitute the neighborhood

*PEREIRA, R.M.M.<sup>1</sup> & ANDRADE, L.<sup>1</sup>*

1.DECB/UERJ

*rosademagalhaes@yahoo.com.br lucienne\_andrade@yahoo.com.br*

## RESUMO

O complexo da Maré ocupa uma região à margem da baía de Guanabara onde existe o Canal do Fundão, ele encontra-se assoreado em sua maioria por sedimentos contaminados, devido à dificuldade de escoamento imposta pelos aterros. Nesse ambiente vive a população que não consegue ter vida digna, pois o grau de pobreza e de desamparo é muito grande. Valla (1993) analisa esse fenômeno e propõe que o conceito de "exclusão" deve ser formulado, em cada sociedade, sob a influência de questões socioculturais onde se encontra uma população extremamente vulnerável. Desse modo, esse trabalho, feito em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Rio de Janeiro, buscou levantar os problemas socioambientais que interferem na vida dos moradores. A pesquisa foi feita com jovens escolhidos pelas comunidades e que atuaram como agentes na Maré investigando os principais problemas sociais, de saúde e qualidade de vida.

## ABSTRACT

The Mare's complex occupies an area on the margins of Guanabara Bay where there is the Fundão channel, that is silted by sediments. The people who lives In this environment can not have a decent life, because the degree of poverty and helplessness is very large. Valla (1993) discusses this phenomenon and suggests that the concept of "exclusion" must be made case by case, under the influence of socio-cultural issues where there is an extremely vulnerable population. Thus, this paper, done in partnership with the Bureau of Environment of the Rio de Janeiro State, attempt to survey the socio-environmental problems that affect the lives of residents. The research was conducted with young people chosen by the communities and they acted as agents in investigating the Mare major social, health and quality of life problems.

## INTRODUÇÃO

No início do século XX, pequenos núcleos de povoamento, quase sempre formados por pescadores se aglutinavam em torno dos portos na região da Maré, como o Porto de Inhaúma e Maria Angu. Mas este processo acelerou-se com a reforma urbana da prefeitura de Pereira Passos que expulsou a população mais pobre do centro da cidade, provocando a ocupação das zonas periférica.

A partir da mesma época, a enseada de Inhaúma (que se estendia da Ponta do Caju até a Ponta do Thybau) teve sua orla de manguezais destruída pela ação de diversos aterros. A Ponta

do Thybau, por ser uma área de terra firme, foi uma das primeiras regiões a ser povoada. Era o início da Comunidade Maré – hoje, um bairro com cerca de 130.000 habitantes (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, 2000).

A história da Maré urbana começa mesmo nos anos 40, com o desenvolvimento industrial do Rio de Janeiro. Nessa época, a cidade recebeu um grande fluxo de migrantes nordestinos, em busca de trabalho. O paradeiro deles foram as regiões desprezadas pela especulação imobiliária, como encostas e áreas alagadas (ALVITO, 2001). Neste período, a região da Leopoldina já havia se transformado em núcleo industrial. E, como as terras boas do subúrbio tinham se tornado objeto da especulação imobiliária restou para a camada mais pobre a ocupação das áreas alagadiças no entorno da Baía da Guanabara.

No final da década de 40, já havia palafitas - barracos de madeira sobre a lama e a água e na região surgem focos de povoação onde hoje se localizam as comunidades da Baixa do Sapateiro, Parque Maré e o Morro do Thymbau - única naturalmente de terra firme (Alvito, 2001). A construção da Avenida Brasil - concluída em 1946 - foi determinante para a ocupação da área, que prosseguiu pela década de 50, resultando na criação de outras comunidades como Rubens Vaz e Parque União.

Nos anos 60, um novo fluxo de ocupação da Maré teve início, pois durante o governo estadual Carlos Lacerda (1961-1965), foram realizadas obras de modernização na Zona Sul da cidade com a consequente erradicação de favelas e remoção de sua população para regiões distantes do município (CUNHA ET ALLI, 1997). Os moradores de favelas como Praia do Pinto, Morro da Formiga, Favela do Esqueleto e desabrigados das margens do rio Faria-Timbó foram transferidos para habitações "provisórias" construídas na Maré, surge a comunidade de Nova Holanda.

No início dos anos 80, quando a Maré das palafitas era símbolo da miséria nacional houve a primeira grande intervenção do Governo Federal na área: O Projeto Rio, que previa o aterro das regiões alagadas e a transferência dos moradores das palafitas para construções pré-fabricadas. São hoje as comunidades da Vila do João, Vila do Pinheiro, Conjunto Pinheiro e Conjunto Esperança.

Em 1988, foi criada a 30ª Região Administrativa que incorporou a área da Maré. A primeira R.A. da cidade a se instalar numa favela marcou o reconhecimento da região como um bairro popular (SANTOS, 1999)

Nos anos 80 e 90, foram construídas as habitações de Nova Maré e Bento Ribeiro Dantas, para transferir moradores de áreas de risco da cidade. Já a pequena comunidade inaugurada em 2000 pela prefeitura e batizada pelos moradores de Salsa e Merengue, é tida como uma extensão da Vila do Pinheiro.

O bairro Maré foi instituído em 1994 e congrega aproximadamente dezessete micros bairros, usualmente chamados de comunidades, que se espalham por 800 mil metros quadrados próximos à Av. Brasil e à margem da Baía de Guanabara - Canal do Fundão, cortado pela Linha Vermelha e pela Linha Amarela.

O Canal do Fundão, entre a Ilha do Fundão e o Continente, encontra-se assoreado em sua maioria por sedimentos finos, coesivos e contaminados, graças à dificuldade de escoamento imposta pelos aterros realizados no continente, pela contribuição do Canal do Cunha, assim como por obras de estruturas de acesso à Ilha do Fundão, dentro da seção de escoamento do canal. A obstrução do Canal do Fundão contribui com inundações nas margens constituídas por águas provenientes de esgotos sanitários e industriais, que trazem uma grande quantidade de variados tipos de lixo despejados ao longo desse corpo hídrico (ABREU, 1997).

Nesse ambiente vive a população humana que faz parte do Complexo da Maré, que não consegue ter vida digna e exercer cidadania, pois o grau de pobreza e de desamparo é muito grande. Nesse enfoque, Santos (1999) lembra que a emancipação dos menos favorecidos não contempla só o caminho da política e da economia mas é, principalmente, individual, social e cultural. Valla (1993), analisa rapidamente esse fenômeno e propõe que o próprio conceito de "exclusão" deve ser formulado, em cada sociedade, sob a influência de questões socioculturais onde se encontra uma população extremamente vulnerável.

O conceito de vulnerabilidade social é tratado aqui como todo e qualquer processo de exclusão, discriminação ou enfraquecimento de grupos sociais. De fato, a vulnerabilidade relaciona-se inversamente tanto com a capacidade de reação dos grupos, quando da ocorrência de um evento, quanto com as possibilidades de informação e comunicação entre os pares (OLIVEIRA *et ALLI*, 1993).

Desse modo, esse trabalho feito em parceria com a Secretaria do meio Ambiente do Estado do Rio de Janeiro, no ano de 2010 buscou levantar quais os problemas socioambientais que interferem na vida dos moradores.

O levantamento foi feito com as comunidades onde alunos do ensino médio escolhidos pelos presidentes das associações de moradores, para serem preparados e se tornarem agentes comunitários socioambientais.

O projeto procurou formar educadores que passaram a atuar nas suas comunidades investigando o que mais aflige nos aspectos de sexualidade, saneamento básico e direitos humanos onde os principais problemas sociais, de saúde e qualidade de vida diagnosticados possam ser minorados. O que está de acordo com a concepção de autonomia proposta por Freire (1996), quando afirma que educar é proporcionar autonomia de escolhas, uma cultura de vida, associando à idéia de autonomia a idéia de liberdade e de força pessoal e coletiva para intervenção na realidade e escolha dos próprios caminhos.

Neste artigo focaremos na avaliação dos resultados do diagnóstico preliminar, desenvolvido com os jovens, candidatos a se tornarem agentes comunitários socioambientais.

## **OBJETIVO GERAL**

Verificar os grupos em maior vulnerabilidade socioambiental e os problemas que mais interferem na qualidade de vida no território.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Caracterizar o território através de um diagnóstico socioambiental;
- Identificar os grupos em vulnerabilidade;
- Identificar atitudes que desfavorecem a saúde, a sustentabilidade e a qualidade de vida;
- Incentivar à elaboração de projetos de intervenção local, de monitoramento e controle do ambiente e de políticas públicas;

## **METODOLOGIA**

### **PARTICIPANTES**

Os participantes do curso foram escolhidos pelas associações de moradores e de pesca instaladas no território. Foram quarenta e quatro (44) cursistas, sendo trinta e quatro (34)

indicados pelas associações de moradores (dois jovens por associação), seis (6) pelas associações de pesca (dois jovem por colônia de pescadores), dois (2) pelo Museu da Maré e dois (2) jovens da escola onde o curso foi realizado.

Os cursistas indicados atenderam ao seguinte perfil:

- Ser morador do bairro da Maré;
- Estar cursando (ou ter cursado) o Ensino Médio;
- Ter idade entre 16 a 22 anos;
- Possuir capacidade de comunicação.

O presente trabalho é desenvolvido a partir da análise do questionário respondido pelos jovens que participaram do curso de formação de educadores socioambientais e dos questionários teste/treinamento que estes fizeram com seus vizinhos, totalizando oitenta (80) questionários respondidos.

O questionário, com perguntas abertas e fechadas, foi dividido em:

- Perfil – local de moradia, escolaridade, renda familiar etc.
- Direitos humanos – violência, principais problemas da comunidade etc.
- Ambiente, saúde e qualidade de vida – aspectos ambientais que melhorariam a comunidade, problemas de saúde mais comuns etc.
- Sexualidade – conhecimentos sobre a sexualidade humana, DSTs etc.

## RESULTADOS

A maioria dos moradores que responderam ao questionário (32) residia nas comunidades: Baixa do Sapateiro, Nova Holanda e Vila do Pinheiro (Tabela 1). Cerca de sessenta e seis por cento (66%) eram mulheres e setenta e dois por cento (72%) residiam em casas próprias.

Gráfico 1 – Renda Familiar

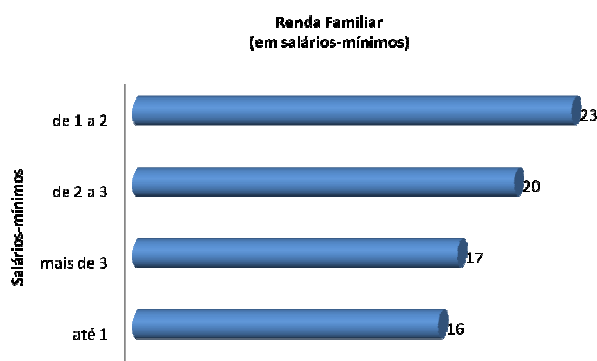
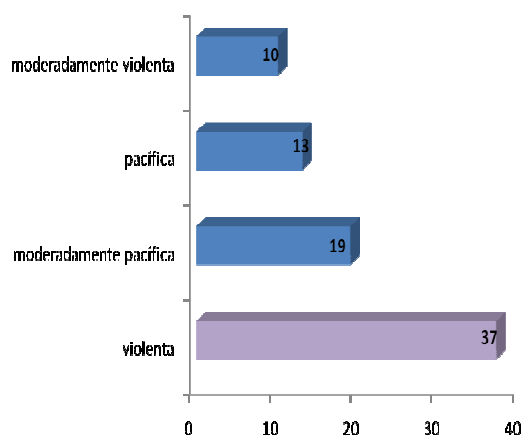


Gráfico 2 - Violência



A grande maioria da família dos participantes possui baixa renda, ficando entre um e três salários mínimos (Gráfico 1).

Trinta e sete (37/46%) responderam que o bairro é violento e onze (11/13%) afirmam que o bairro é pacífico (Gráfico 2). Esta diferença pode estar relacionada com a comunidade onde a pessoa que respondeu o questionário vive. Em um complexo, com 17 comunidades, é comum existirem as discrepâncias. O que faz mais evidente a necessidade de um melhor conhecimento da área e de trabalhos mais pontuais, direcionados para atender a demanda de cada comunidade.

São vários os problemas que mais afligem a população local, sendo o crescente comércio de drogas o mais preocupante. No gráfico 3, podemos observar os mais significativos:

Gráfico 3 – Problemas que mais afligem a população local



Obs: Os participantes podiam marcar mais de uma resposta para esta pergunta, o que faz com que as respostas ultrapassem o número de participantes (N=80)

Foi pedido que os participantes da pesquisa também apontassem medidas de melhoria para as comunidades (tabela 1):

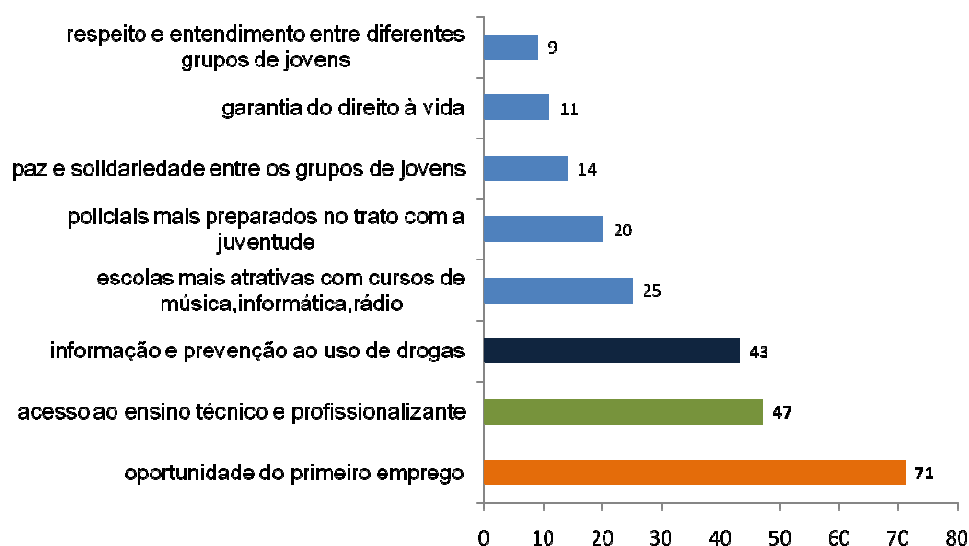
Tabela 1: Sugestões de melhoria para a comunidade

centros de captação p/jovens e pessoas desempregadas	52
apoio aos usuários de drogas	50
segurança	39
Escolas profissionalizantes	37
postos de saúde	37
áreas de lazer	31
áreas de esporte	28
número de empregos	27
creches	25
assistência à terceira idade	24
áreas verdes	15
transporte público	12

Obs: Os participantes podiam marcar mais de uma resposta para esta pergunta, o que faz com que as respostas ultrapassem o número de participantes (N=80)

Em seguida os participantes responderam sobre a melhoria especificamente para o jovem. Vale lembrar que quarenta e quatro daqueles que responderam ao questionário eram os jovens cursistas.

Gráfico 4: Situações de melhorias na vida dos jovens



Obs: Os participantes podiam marcar mais de uma resposta para esta pergunta, o que faz com que as respostas ultrapassem o número de participantes (N=80)

Ficou claro que as preocupações com o primeiro emprego, com uma formação que facilite a entrada no mercado de trabalho e a questão do uso de drogas são as maiores preocupações dos participantes.

Para a seção do questionário sobre meio ambiente, as respostas (Tabela 2) dos participantes mostraram que a preocupação com as enchentes ocupa um lugar de destaque no bairro.

Tabela 2: Aspectos ambientais que melhorariam a comunidade

manutenção de bueiros e galerias e controle de enchentes	52
despoluição e preservação de canais e rios	51
serviço de limpeza pública e de terrenos baldios, diariamente	42
revitalizar e conservar parques, praças e áreas verdes	40
controle da poluição sonora	34
preocupação com pessoas que apresentam alguma deficiência	31
campanhas de Educação Ambiental	25
recolhimento adequado de lixo domiciliar	25
controle da poluição visual	24
inclusão dos catadores no sistema de coleta seletiva	21

operações cata-bagulho	21
arborização de vias	17

Obs: Os participantes podiam marcar mais de uma resposta para esta pergunta, o que faz com que as respostas ultrapassem o número de participantes (N=80)

Quanto aos problemas de saúde mais frequentes, eles responderam o seguinte (Tabela 3):

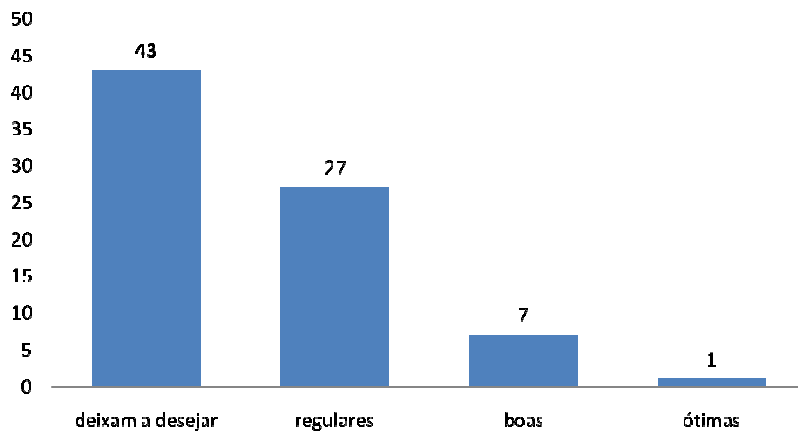
Tabela 3: Problemas de saúde mais frequentes:

Alcoolismo	65
Uso de Drogas	62
AIDS/DST	53
Hipertensão	31
Dengue	29
Obesidade	26
Micoses	23
Desnutrição	22
Tuberculose	22
Depressão	20
Alergias	19
Pneumonia	15
Verminoses	10
Diarréia	8
Asma	5
Hanseníase	2
Outros	2

Obs: Os participantes podiam marcar mais de uma resposta para esta pergunta, o que faz com que as respostas ultrapassem o número de participantes (N=80)

Em seguida, responderam sobre o atendimento nos postos de saúde (Gráfico 5):

Gráfico 5: Condições de atendimento nos postos de saúde



Obs: Alguns participantes não responderam a esta pergunta (N=80)

Sobre os fatores que mais incomodam os moradores em vias públicas, eles responderam da seguinte forma (Tabela 4):

Tabela 4: Fatores que mais incomodam os moradores em vias públicas

água empoçada	39
som alto de casas e bares	38
lixo acumulado em terrenos baldios	37
falta de pavimentação nas ruas	25
animais soltos nas ruas	23
queima diária de resíduos no lixão	4

Obs: Os participantes podiam marcar mais de uma resposta para esta pergunta, o que faz com que as respostas ultrapassem o número de participantes (N=80)

Tabela 5: Meio de eliminação da água de pias, chuveiro e cozinha

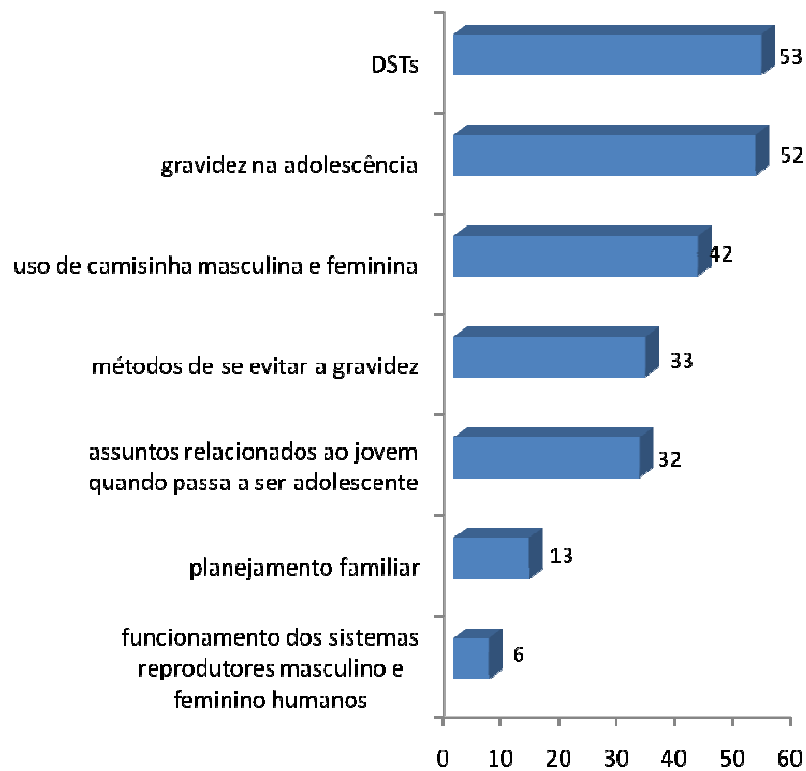
cano de rua	67
outro	9
sumidouro	1

Obs: Alguns participantes não responderam a esta pergunta (N=80)

Os participantes demonstram preocupação com a água empoçada na rua, a área tem saneamento básico precário, tanto na distribuição de água tratada, quanto no recolhimento de esgoto. Sabemos que esta questão é determinante na saúde em geral e principalmente na saúde de crianças até cinco anos e idosos.

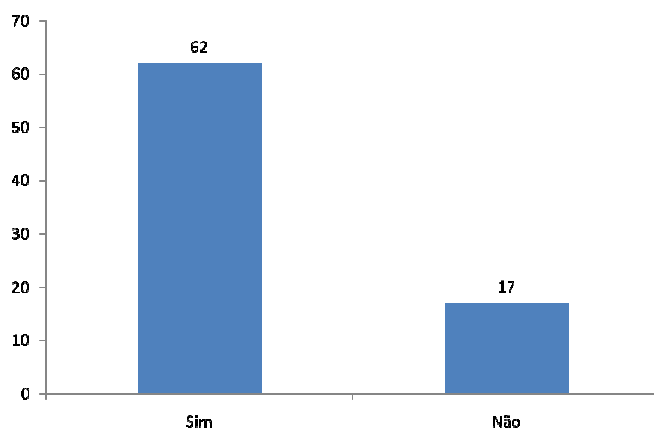
Além do saneamento, o calçamento (ou falta dele) das ruas, permite o acúmulo de água da chuva e das constantes inundações (Tabela 5).

Gráfico 6: Conhecimento sobre sexualidade humana



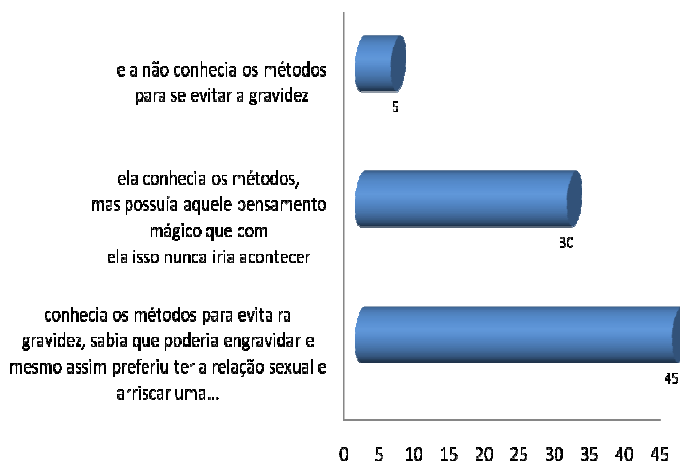
Obs: Os participantes podiam marcar mais de uma resposta para esta pergunta, o que faz com que as respostas ultrapassem o número de participantes (N=80)

Gráfico 7: DSTs – conhecimento das formas de contaminação e prevenção



Dos 80 entrevistados, 62 conhecem as formas de contaminação e prevenção das doenças sexualmente transmissíveis

Gráfico 8: Causas da gravidez na adolescência



## CONCLUSÕES

Através do diagnóstico sócio ambiental podemos verificar que os grupos que se encontram em maior vulnerabilidade são os adolescentes, adultos desempregados ou com um salário muito baixo e pessoas dependentes de drogas.

Houve a sinalização em vários itens da pesquisa que o primeiro emprego se faz necessário e que o atendimento aos usuários de drogas seriam ações importantes para a melhoria da saúde e qualidade de vida.

Há necessidade de ações conjuntas por parte do governo e outras associações que possam ajudar a essa população que se encontra desamparada

## REFERÊNCIAS

ABREU, Maurício de Almeida. *A Evolução Urbana do Rio de Janeiro*. IplanRio, Rio de Janeiro, 1997. 2ª ed.

ALVITO, Marcos. *As cores de Acari – Uma favela carioca*. Ed. FGV, Rio de Janeiro, 2001.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Estatísticas populacionais, sociais, políticas e culturais*. 2003. [acessado 8 set 2010]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/> [ Links ]

CARVALHO AL. *A educação à distância e a nova saúde pública*. 2000. [acessado 7 set 2010]. Disponível em: [http://www.ead.fiocruz.br/profae/biblioteca/saude\\_publica.pdf](http://www.ead.fiocruz.br/profae/biblioteca/saude_publica.pdf)

CUNHA, M. B. & OLIVEIRA, R. M., 1997. *Construindo Indicadores sobre as Condições de Vida nos Bairros e Comunidades da Região da Leopoldina*. Relatório Técnico de Pesquisa. v. II - Parte Analítica. Rio de Janeiro: Centro de Estudos e Pesquisas da Leopoldina/Núcleo de Estudos Locais em Saúde/Escola Nacional de Saúde Pública.

FREIRE P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. [ [Links](#) ]

OLIVEIRA, de M.R. & Valla, V.V. *As condições e as experiências de vida de grupos populares no Rio de Janeiro: repensando a mobilização popular no controle do dengue* Cad. Saúde Pública vol.17 suppl. Rio de Janeiro 2001.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO. Censo Maré 2000 - *Dados Censitários e Análise Preliminar*. Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré / Prefeitura do Município do Rio de Janeiro / Banco Nacional de Desenvolvimento Social. [www.ceasm.org.br/joomla/index](http://www.ceasm.org.br/joomla/index)

SANTOS, Milton. *A Natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitea 1999.

VALLA, V.V., 1993. Participação popular e saúde: A questão da capacitação técnica no Brasil. In: *Participação Popular, Educação e Saúde: Teoria de Prática* (V. V. Valla & E. N. Stotz org.), pp. 55-86, Rio de Janeiro: Editora Relume Dumará.

VALLA, V.V. & STOTZ, E. N., 1994. *Educação, Saúde e Cidadania*. Petrópolis: Editora Vozes.